



MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDO

Debate em 10/10/2009

FESTIM DAS BODAS – ESE, CAP. XVIII

- O reino dos céus se assemelha a um rei que deseja festejar as bodas de seu filho:
 - Os tinham sido convidados recusaram ir;
 - Os que foram convidados depois também não quiseram ir;
 - Os convidados encontrados nas ruas foram.
- O rei foi verificar os que tinham ido e viu um homem que não vestia a túnica nupcial.
 - Disse o rei à sua gente: Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes; - porquanto, muitos há chamados, mas poucos escolhidos.

(S. MATEUS, cap. XXII, vv. 1 a 14.)



ANÁLISE DE KARDEC

- Jesus compara o reino dos Céus, onde tudo é alegria e ventura, a um festim.
- Falando dos primeiros convidados, alude aos hebreus, que foram os primeiros chamados por Deus ao conhecimento da sua Lei.
- Os enviados do rei são os profetas que os vinham exortar a seguir a trilha da verdadeira felicidade; suas palavras, porém, quase não eram escutadas; suas advertências eram desprezadas; muitos foram mesmo massacrados, como os servos da parábola. Os convidados que se escusam, pretextando terem de ir cuidar de seus campos e de seus negócios, simbolizam as pessoas mundanas que, absorvidas pelas coisas terrenas, se conservam indiferentes às coisas celestes.



ANÁLISE DE KARDEC

- Jesus compara o reino dos Céus, onde tudo é alegria e ventura, a um festim.
 - Tudo é ventura e alegria no reino dos Céus?
 - Qual a diferença entre felicidade e alegria e ventura?
 - O que é o “reino dos Céus”?



ANÁLISE DE KARDEC

- Falando dos primeiros convidados, alude aos hebreus, que foram os primeiros chamados por Deus ao conhecimento da sua Lei.
 - Será que Jesus se referia aos hebreus somente ou é um ensinamento válido nos dias de hoje?
 - Como podemos aplicar no hoje?
 - Qual a situação dos espíritas hoje?
 - Podemos identificar os que se comportam como os “hebreus” que Kardec se referencia?
 - O que significa nos centros espíritas de hoje?



ANÁLISE DE KARDEC

- Os enviados do rei são os profetas que os vinham exortar a seguir a trilha da verdadeira felicidade;
 - Os profetas de então são os divulgadores espíritas de hoje?
- suas palavras, porém, quase não eram escutadas; suas advertências eram desprezadas; muitos foram mesmo massacrados, como os servos da parábola.
 - Há divulgadores que são ouvidos e os que são “massacrados”?
 - Quais tipos de oratória são ouvidas? O que dizem?
 - Quais não são ouvidas?
 - O que é “estudar o Espiritismo”? Apenas a Codificação? As obras subsidiárias? Conhecimentos gerais?



ANÁLISE DE KARDEC

- Os convidados que se escusam, pretextando terem de ir cuidar de seus campos e de seus negócios, simbolizam as pessoas mundanas que, absorvidas pelas coisas terrenas, se conservam indiferentes às coisas celestes.
 - Este comportamento é observado entre os espíritas?
 - Seriam realmente mundanos e indiferentes às coisas celestes?
 - Poderíamos traçar um meio termo?
 - Qual o papel do divulgador neste questão? Teriam alguma responsabilidade?
 - O que o divulgador pode fazer para minimizar este efeito?



FESTIM DAS BODAS

(MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDO, CAP. XVIII)

X CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

(BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS, CAP. V)

- De duas espécies são as vicissitudes da vida...
Umhas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida.
 - Existiriam meios de distinguir uns dos outros?
 - Há necessidade desta distinção?
- Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e do proceder dos que os suportam.
 - Sendo decorrente do caráter, há realmente diferença entre as causas desta ou de outras vidas?



FESTIM DAS BODAS

(MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDO, CAP. XVIII)

X CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

(BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS, CAP. V)

- Quantos homens caem por sua própria culpa! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição!
 - Saberíamos estimar quantos?
 - Podemos analisar o comportamento?
 - Podemos determinar se foram estes os motivos de quedas alheias?
 - Estou em condições de avaliar meu caso particular?
 - Posso comparar com os outros?



FESTIM DAS BODAS

(MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDO, CAP. XVIII)

X CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

(BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS, CAP. V)

- Quantos se arruínam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos!
- Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma!
- Quantas dissensões e funestas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos suscetibilidade!
- Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero!
 - Serão todos estes males decorrente de terem se negado a ir ao “festim das bodas”?
 - O orgulho nos faz crer que a religião é desnecessária?
 - Será “culpa” das próprias religiões este pensamento?
 - Quais procedimentos adotados no meio espírita que podem conduzir ao mesmo equívoco?



FESTIM DAS BODAS

(MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDO, CAP. XVIII)

X CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

(BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS, CAP. V)

- Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles.
 - Será nosso equívoco de outras vidas não termos educado nossos filhos adequadamente?
 - Educando nossos filhos estaremos nos educando em vidas futuras (os pais de ontem são os filhos de hoje)?
 - Qual a postura que o divulgador espírita deve adotar para transmitir esta idéia adequadamente?



FESTIM DAS BODAS

(MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDO, CAP. XVIII)

X CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

(BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS, CAP. V)

- Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.
 - Podemos concordar com esta posição?



FESTIM DAS BODAS

(MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDO, CAP. XVIII)

X CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

(BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS, CAP. V)

- A quem, então, há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria.
 - **Evoluímos no contato com outros espíritos, portanto a responsabilidade é coletiva?**
 - **O que posso fazer para melhorar a coletividade?**
 - **O que posso fazer para me melhorar?**
 - **Como reconhecer nossas próprias faltas?**



FESTIM DAS BODAS

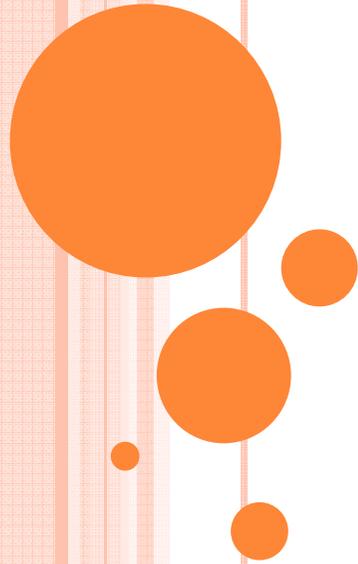
(MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDO, CAP. XVIII)

X CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

(BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS, CAP. V)

- Os males dessa natureza fornecem, indubitavelmente, um notável contingente ao cômputo das vicissitudes da vida. O homem as evitará quando trabalhar por se melhorar moralmente, tanto quanto intelectualmente.
 - Basta estudar somente o Espiritismo





FIM